



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 6310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Mito—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Metropola (pagamento adiantado) ano 20\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 26 DE AGOSTO DE 1950

RECORDAR É VIVER...

A Homenagem a prestar ao Alcaide de Faria em 10 de Setembro de 1950

A Comemoração do feito do Alcaide de Faria

Pelo Conde de Villas Boas

Quando ha tempo comuniquei a alguns amigos meus, e da nossa terra, o projecto que tenho ha muito de conseguir que seja comemorado com solemnidade o feito heroico de Nuno Gonçalves, o Alcaide glorioso do Castello de Faria, estava seguro de encontrar para elle o acolhimento de simpatia que, desde logo, encontrei, mas estava longe de esperar que aquella ideia despertasse, logo de inicio, o entusiasmo que, de facto, despertou.

Contava, naturalmente, que havia de acabar por se impôr, vencido o habitual scepticismo que em terras de provincia sempre acolhe todas as innovações, e geralmente entorpece todas as iniciativas, tal é a sua oportunidade, e tão grande o interesse que Barcellos tem na sua realisação, e por isso sempre pensei que todos os Barcelenses verdadeiros, todos os que «sentem» a sua terra, e vibram com as suas glorias, haviam de apoiá-la, e, na medida das suas forças, servi-la.

E' o que tem succedido sempre, e tantas vezes tenho tido occasião de verificar desde a primeira Parada Agrícola, que planei e realisei em 1909, até ao Congresso Missionário que projectei e organizei em 1931; a experiencia de vinte e tres annos confirma a minha convicção, e assegura o êxito do meu projecto; sei que, para tudo quanto seja para o engrandecimento da nossa terra, não me ha-de faltar a colaboração, sincera e dedicada, dos meus patriotas.

Vamos pois a isso!

Trata-se de celebrar um facto historico que não é só uma gloria para Barcellos, é um dos feitos mais gloriosos da Historia de Portugal. Exemplo nobilissimo de lealdade e palavra dada, sacrificio heroico da vida pela honra e pelo dever, o feito do Castello de Faria precisa de ser exaltado de modo que o País inteiro o conheça, e se orgulhe delle. E chegou a oportunidade. Agora que, graças aos esforços patrio-

CREEMOS O GOSTO PELAS FESTAS HISTÓRICAS

Pela Comemoração do feito do Alcaide de Faria

pelo Dr. Mário M. Norton

Já, ha tempos, me tinha chegado aos ouvidos, que alguém projectara a comemoração do feito heroico do Alcaide de Faria.

Na semana passada, encontrei neste jornal, a sua confirmação, expressamente feita pelo Snr. Conde de Villas Boas.

Mais uma vez, o valor e o sacrificio, deste incansavel servidor, se collocam ao dispor da Terra e da Pátria. Vai mais além, procura por si a ideia grande, põe-na em acção, leva-a a cabo. Tem as qualidades.

O seu objectivo é sempre sublime, ultrapassa as barreiras da tacanha mentalidade que quasi sempre nos dirige, e por isso nunca produz obras mortas, tudo nelle é vida, tudo delle sai com vida.

Os que não podem acompanhá-lo e que, portanto, nunca enxergam o fim que tudo justifica, criticam e condenam. E' natural. São os tais que não saem das barreiras.

Que importa? Deixomo-los com as suas obras mortas, onde, criminosamente, perdem o que falta, depois, nas obras vivas. A sua absolvição é justa, é-lhes impossivel ver mais.

Pretende, então, o Snr. Conde de Villas Boas, comemorar, solenemente, o feito glorioso de Nuno Gonçalves?

E' realmente, uma empreza elevada, talvez ingrata como todas o são, que deve entusiasmar todos aqueles que pelo seu bairrismo nunca se acovardam, e sempre presentes, na luta estão, pelo patriotismo.

A restauração historica, dessa hora maravilhosa, na vida nacional, legitimo orgulho da alma portuguesa, além de traduzir o amor arreigado à tradição, tem um alto significado educativo.

Que conhece o nosso povo das glórias do passado?

Se não sabe a História não conhece «aquele tempo em que a Raça, pela sua força de mocidade e de instinto de conservação e dominio, criou as suas instituições juridicas e politicas».

Sem esses conhecimentos como cultivar a arte de ser português?

Não será o sentimento de amor à Pátria, ao torrão Natal, muito mais intenso, quando se conhece a tradição, o quanto custou aos nossos maiores deixar-nos esta herança?

Cumpra-nos, portanto, iluminar as almas, acalentar dentro dos peitos a ideia dum destino, desenhar o seu caminho.

Ora, fazer reviver estes quadros da História, como o do Alcaide de Faria, e prestar homenagem ao Passado, educando o espirito, reaportuguesando Portugal. E' uma obra de cultura que, sendo bem feita, ensina a ser português.

Hoje mais do que nunca é imperiosa esta necessidade, urge, portanto, satisfazê-la.

Se, o Snr. Conde de Villas Boas, orienta e leva a cabo uma obra neste sentido, é de justiça que tenha como prémio a gratidão de todos os portugueses.

Já alguma coisa se fez, em Portugal, não ha muito, com este rumo.

Suponho que os esforços não foram infructuosos, portanto, tudo convida a que se repitam, e talvez com menos dispendio, possam ser mais proveitosos.

Tudo vai no espirito da organização, e na firme vontade de não fugir a um objectivo, cuja utilidade deve ser a razão primeira do nosso empreendimento.

Oxalá que os prestáveis saibam interpretar o rasgo do Snr. Conde de Villas Boas, e depositem, confiadamente, nas suas mãos, as qualidades de que dispõem.

Para tudo é preciso pôr mãos á obra, não olhar a canseiras nem sacrificios.

Sendo assim, fica aqui confirmada a minha esperança no êxito dessa obra.

E' preciso fazer em Portugal um entusiástico movimento pelas Festas Históricas, e crear nas camadas populares o gosto por essas festas.

Escolher os factos mais retumbantes, mais expressivos da Raça e da Pátria.

Levar, em romagem patriótica, com devoção, saudade e respeito, as boas almas de que Portugal é cheio, avidas de pureza e regeneração, a esses lugares sagrados, altares da Pátria!

Procurar levar o povo em alegre romaria, conseguindo que no regresso o não preocupe só a saudade da festa, mas que no seu peito abrazado, salte num festim de lembranças um coração mais português. Que ao chegar a casa, sejam interessados em ouvir, os que não foram, e, animados a contar, os que viram e ouviram.

Que essas festas, essas romarias, deixem, imperceptivelmente, entre danças e cantares, a maneira portuguesa, um indelével prazer pela revivescência dos transe mais gloriosos da nossa Pátria.

Que um novo fervor e um sentimento mais profundo agitem a alma simples, quasi adormecida, destas novas gerações de portugueses.

Parece que a doença e o cansasso enfraqueceram as almas, portanto, como diz o poeta, precisam de voltar a respirar a pura atmosfera da sua aurora; e ganhando novas forças, poderão seguir a viagem interrompida.

Ora creando as Festas Históricas e gosto por elas, estou certo que uma nova vitalidade viria caracterizar a alma portuguesa.

E que a maneira alegre e sublime, tão fácil de ensinar o nosso Portugal!

Desabafa-se muitas vezes esta verdade palpável: «é preciso, portanto, fortalecer, dar relevo animado e activo á alma dos portugueses, para que a Pátria, que d'elles depende, ganhe nova energia e vida nova. Que se tem feito? Não se poderia começar por aqui?

tios de alguns Barcelenses dedicados, se conseguio descobrir as ruinas do Castello, dissipando as brumas de uma incerteza que chegava a dar-lhe uma aureola de lendario mais do que de real; agora que se sabe com certeza que foi alli, naquelle cabeço do monte

da Franqueira que a tradição popular indicava; lá estão as muralhas, lá estão as ruinas calcinadas de casas, lá estão bem patentes á vista os alcoerces da Torre de Menagem, lá aparecem a cada passo documentos indubitaveis do que alli se passou ha seiscentos

annos, desde as moedas da época até aos restos de armaduras e de armas que serviram na batalha!

Já tem chegado até mim as opiniões dos derrotistas, e dos criticos baratos, que acham a ideia disparatada, ou impossivel de realisar.

Há dois pensamentos iguais

Pelo Dr. Gonçalo d'Araujo

«QUEM DIZ O QUE PENSA,
ABRE A ALMA Á VERDADE».

Eça de Queiroz

Ao lêr no «BARCELENSE» um artigo do Senhor Conde de Villas Boas, a proposito de uma justissima e patriótica homenagem a prestar a Nuno Gonçalves—O Alcaide de Faria—Personalidade historica que, principalmente nos ultimos tempos, tem sugerido á imprensa do País referencias especiais; disse, para comigo:— Já não tenho duvidas de que há dois pensamentos iguais, embora possam differir em pequenos detalhes.

E' o caso que, há tempos, quando pessoa amiga me solicitava um numero novo para completar o programa das Festas das Cruzes, a realizar este ano, imediatamente lho indiquei, com a certeza anticipada de um êxito absoluto; mas, acrescentei: para a sua efectivação, porem, torna-se necessario o vil metal, como lhe obamou o Grande Vieira—o dinheiro—pelo menos vinte contos—porque, sem êle, nada pode fazer-se de real, positivo e constructivo; o resto é cantata celestial para iludir e confundir os eternos idealistas.

E, então, afirmei ao amigo que me interrogava com vivo interesse:— Impõe-se a realização de um Cortejo Historico, que percorrendo as ruas da cidade, vá terminar nas ruinas dos velhos Paços dos Duques de Barcelos, numa apoteose solene e entusiastica ao heroico soldado que se deixou.

(Continua na 2.ª pagina)

Como se houvesse alguma coisa que, com Fé, Patriotismo e entusiasmo, não se pudesse conseguir!

Vamos pois a isso!

Como?

Escolhendo um dia, uma data notavel da Historia de Portugal, para fazer a comemoração, e realisando nesse dia um cortejo que vá ao Monte da Franqueira em peregrinação patriótica, inaugurar um monumento comemorativo do feito.

Programa simples, mas significativo e imponente.

Na Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, onde se conservam reli-

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Ha coisas que se dão na vida que não tem explicação. Não tem explicação para mim, por mais voltas que eu dê ao miolo e pergunte a mim mesmo: Porque será que os nacionalistas barcelenses á medida que o Estado Novo vai marcando cada vez mais a sua posição de consolidação e merecendo por tal motivo a admiração do Mundo inteiro, não procuram também consolidar as suas opiniões de maneira a que o que disseram ontem o digam hoje?

Sem comentarios, por desnecessarios, transcrevemos o que «Noticias de Barcelos»—orgão da União Nacional, dizia em 1935 defendendo uma ideia patriótica que enaltecia sobremaneira, não só o nome de Barcelos, mas o de Portugal inteiro e hoje, gente que rodopiava em volta d'aquelle Pendão, contraria, sem se saber como, nem porque, o que então era tido como bom e proveitoso para o Bom nome de Barcelos e para o Bom nome da Pátria.

Dizia-se então assim:

A defesa do Castelo de Faria

O sr. Conde de Villas-Boss, a quem não pode negar-se apaixonado amor á sua terra e iniciativas que levam a bem falar-se dela, expôs há dias, num colega local, a ideia de se comemorar no próximo ano, com uma festa evocativa do maravilhoso e heroico feito de armas, a defesa do nosso Castelo de Faria.

Não negamos o nosso louvor a tão sugestiva e patriótica lembrança; e se momentos há em que todos devemos juntar as mãos para que as iniciativas bem intencionadas e despidas de malefícios encontrem o apoio moral e material de que dependem a sua execução,—pós dizemos que a iniciativa da comemoração do feito heroico do Castelo de Faria tem que ser apoiada por todas as fôrças barcelenses, com entusiasmo patriótico e baarrista.

Verificadas as possibilidades da realização da festa, importa que todos sejamos comandados pelo espirito mego da época que revive o passado historico da nossa Pátria e que faz sobressair das ruínas a certeza do que fomos e a esperança do que havemos de ser,—se nós quisermos!—como povo emarcado ás tradições mais belas e aos padrões das suas glórias gigantescas.

Nós caminhámos com passos firmes a fazer a restauração moral e material da nossa Pátria, emparrados, decerto, por este «fa» progressivo que se verifica em todos os sectores das actividades realisaadoras, que depressam as ideias fantasiosas e aceitem a efectividade dos problemas.

Não é, a nosso vêr, irrealizavel a comemoração festiva do feito heroico que foi a defesa do Castelo de Faria. E se, efectivamente, pôde ele realizar-se com o auxilio pratico das entidades officiaes, esta comemoração renida á batalha de Aljubarrota em Agosto de 1936 como sivtra o sr. Conde de Villas-Boss, constituirá um acto de solenissima festa patriótica, evocadora de um passado cheio de beleza heroica e de duas datas orgulhosamente registadas na historia militar da nossa Pátria: a defesa valente do Castelo de Faria e a victoria retumbante de Aljubarrota.

Está dado o nosso apoio lial e sincero á comemoração alvitrada.

Depois de tudo isto esclarecido, estou por certo que ninguém querê remar contra a maré mormente na altura em que o Governo de Salazar incondicionalmente apoia todas as iniciativas patrióticas que veem mostrar á gente de agora como os portugueses de antanho defendiam o torrão nacional.

E' preciso que a nossa raça demonstre sempre aquilo que foi e é.

Porque não se deve hoje fazer o que então se devia e pretendia fazer?

quias de façanhas dos nossos maiores, uma Missa Campal, no nosso Rito Bracarense, e em que até podem servir os paramentos e alfaias da época.

A seguir desfile, solenne e impressionante, para as ruínas do velho Castello.

Tropas da nossa provincia fazendo as honras militares, prestando homenagem aos seus longínquos predecessores na missão nobilissima de se sacrificarem pela Pátria; aos Mortos Gloriosos daquela guerra, de todas as guerras da Independencia Nacional.

Inauguração do monumento, salvas de artilharia a reboarem por aqueles montes que ouviram o fragor do combate, a ecoarem por aquelas penedias que viram morrer valentemente o Alcaide... avidees com a Cruz de Christo a sobrevoar o campo de batalha... e poucos discursos.

Programma simples, significativo, imponente.

Estão em voga actualmente os cortejos historicos; ainda há pouco Lisboa presenciou dois deslan-

brantes; e a reconstituição de acontecimentos que assignalaram épocas passadas, outra coisa não foi o Torneio dos Jeronimos. Repetio-se este com extraordinario brilho em Coimbra.

Porque não havemos de fazer em Barcellos uma coisa parecida? Perante a grandeza epica do feito a celebrar, o próprio Estado não deixará de nos prestar o mesmo auxilio que deu ás reconstituições de Lisboa e de Coimbra. E com certeza a Ex.ª Camara Municipal de Barcellos ha de ser a primeira a trabalhar afanosamente para o conseguir. E' mesmo ella a quem compete fazer esse esforço, e não pode deixar de encontrar o mais favoravel acolhimento da parte das auctoridades competentes, graças ao prestígio que sempre teve o Município Barcellense.

Vamos pois a isso!

Quando?

Já em 1936. Lembro que sendo em Fevereiro o aniversario do acontecimento, a época não é a mais própria para que a comemora-

O Parque Infantil e as creanças pobres

Temos um Parque Infantil e as creanças continuam a brincar nas ruas a poucos centímetros das rodas dos automóveis.

Temos um Parque Infantil e as creanças que têm os pais nas fábricas, andam sózinhas pelas ruas, brincam descuidadas nos passeios, param curiosas ás portas das tabernas e aprendem a vida dos vagabundos.

E' bem triste o espectáculo das creanças pobres! Longe da mão protectora dos pais, que andam na conquista do pão, correm todos os riscos.

Dia a dia aprendem segredos da vida que tinham tempo de aprender; a monte como andam, os mistérios revelam-lhes certos mistérios, ensinam-lhes a fumar puriscas e iniciam-nas nos palavrões.

E não há ninguém que desvie essas creanças dos perigos dos automoveis e do vicio!

No entanto, o Parque Infantil ali está quase sempre vazio porque nem todas as creanças conseguem os \$50 necessários para a entrada.

Ao principio era comovedor ver-se creanças do lado de fora do Parque Infantil olharem, com pena, as outras creanças que brincavam.

Hoje, desiludidas—á saber-se lá se revoltadas—já não aparecem por ali porque sabem que não têm entrada. Como o Parque Infantil não as quere, lá vão vagabundear pelas ruas.

E é triste. Triste e deploravel. Se elas ali entrassem era possivel que esquecessem a vida da rua, que se desviassem do vicio e era até possivel moldar-lhes o caracter, educá-las um pouco. Pelo menos aprendiam a conviver educadamente.

Fala-se muito em reeducação e pouco se vê de pratico. No entanto—garantilhes—o Parque ajudaria imenso a educar e reeducar as creanças pobres. As

ção possa atingir todo o brilho e todo o esplendor; o tempo é incerto, frio, chuvoso. E se estas circunstancias não podiam impedir o feito, podem prejudicar o esplendor e o brilho do acto com que se pretende celebra-lo, e que nada obriga a que se faça no próprio dia do aniversario.

Porque não havemos de escolher o anniversario de Aljubarrota a 14 de Agosto, em que o País inteiro vibra de entusiasmo patriótico e que, de anno para anno, com maior entusiasmo vem sendo celebrado?

Cada terra de Portugal, nesse dia, faz uma grande manifestação de patriotismo. Nada mais razoavel do que Barcellos escolher, para a sua, a comemoração do facto mais glorioso da sua historia, a victoria retumbante, precursora, e salvadora dos seus guerreiros sobre o mesmo inimigo que em Aljubarrota foi mais tarde derrotado!

Ahi fica a ideia. Vamos

creanças bem educadas vão para ali quase sempre com parentes que, claro, t é m uma razoavel educação. Naturalmente que as creanças pobres, em contacto forçado com gente educada, tinham de aprender alguma coisa. Eram, pelo menos, obrigadas a aprenderem a tratar com correção as outras creanças e demais pessoas. E, á certa, aprendiam a andar limpas e a evitar os palavrões, pois sempre que ali apparecessem sujas ou usassem uma linguagem menos propria, o guarda do Parque pô-las ia fora.

Em vez, portanto, dos \$50 o que se devia exigir era isto: correção e limpeza. Porque os \$50 não adiantam nada para a obra do Parque e o que interessa é aliciar as creanças desprotegidas, desviá-las dos automóveis, do vicio, da vagabundagem.

Ou interessarão mais os \$50 do que tudo isso que é possivel fazer-se pelas creanças?

Se realmente ha interesse em proteger as creanças, então abra-se de graça o Parque a todas as creanças para que elas possam brincar des-preocupadamente, livres de todos os perigos e de todos os vicios.

J. ARNALDO

a ella meus patricios e meus amigos?

Conde de Villas Boss

HA DOIS PENSAMENTOS IGUAIS

(Continuação da 1.ª página)

xou morrer estoicamente nas Portas do Castelo de Faria; ali, perto da Franqueira, num gesto memoravel e patriótico, que através dos seculos constituiu exemplo vivo do quanto vale a convicção e energia civica de um Português que, nos ultimos instantes da vida, tinha os olhos fitos no altar da Pátria.

Na verdade, seria imponente, grandioso e comovedor tal Cortejo, verdadeira manifestação civica, da qual deviam compartilhar todos os Barcelenses, sem preocupações de crédos politicos ou religiosos, as entidades officiaes, representadas no maior numero possivel e com toda a solenidade e ainda aqueles elementos representativos da força viva dum povo que, ansioso de Justiça e Liberdades, mantem pelos seus antepassados uma veneração extrême e justificativa, que a todos os instantes se reflete nos corações de nobres e plebeus, que consagram aos seus Heróis e Santos um culto profundamente nacionalista, tomada esta palavra na sua verdadeira acepção; poucos lhes interessando as criticas baldias e ridiculas dos derrotistas, que não tem fé no futuro, dos que nada realizem nem deixam realizar, dos que, infelizmente, só têm vista acurtada. Parece-me que estou a vêr desfilar um Cortejo colossal, atravessando as ruas da nobre e antiga Vila de Barcelos, por entre alas compactas do povo entusiasmado, coberto de flores, que as mãos lindas

Filantropia e Caridade

Filantropia, sinónimo de humanidade, não era uma nova entidade, nem um termo novo; porém a adopção que d'ela exclusivamente se faz a preferencia ostentosa que se lhe deve, foi um desses delirios com que a reforma marchou em sua carreira devastadora, e com que ainda hoje marcha na sua o espirito veriginoso dos pretendidos filosofos do tempo. Eles evitam cuidadosamente uma expressão, de que se serviram seus pais; fogem de pronunciar um vocabulo, que beberam nos labios maternos, e pronunciam em ar de importancia outro, que nunca lhes ouviram, cuja significação é muito mais restrita, muito mais mesquinha.

Esverguem-se de dizer o homem caritativo, que não também, e dizem o homem filantropo! A filantropia e a caridade formam um moral dois polos opostos. A primeira tem os seus motivos na terra, a segunda no Ceu. A filantropia para chegar á altura da Caridade, precisa de impregnar-se do sentimento religioso que lhe falta, de confundir-se, de transformar-se n'ele; a caridade para apropriar-se de tudo o que a filantropia tem de bom, não precisa de sair da sua esfera, sem de perder coisa alguma do seu caracter celeste.

A filantropia a que chamam a falsa moeda da caridade, se quer o bem, é por considerações terrestres, sem entusiasmo, sem paixão, sem verdadeiro sacrificio; a caridade inflama-se, vive da abnegação e dos sacrificios; e o sentido que ela contém é d'uma imensa sublimidade, é o amor da creatura como obra e como imagem do Creador; é uma especie de culto, uma especie de adoração. Depois da palavra de Deus é a palavra caridade que deve ocupar o primeiro lugar em todas as linguas humanas.

Caridade é um termo, assim como uma virtude, que não pôe ter equivalente. Quem troca este termo por outro—esta por outra virtude—já não tem uma prova de rematada ignorancia, ou decidida impiedade.

A filantropia, a humanidade, a compaixão, a benevolencia, não são senão elementos humanos da caridade; virtudes incompletas, se d'ela se separam; mesmo ainda, se são o resultado dos calculos do interesse, das combinações da vaidade e se se materialisam como a falsas filosofias modernas.

P. F. Castilho

das nossas lindas mulheres lançariam das janelas e varandas, todas engalanadas com as côres fortes e vivas das mais ricas colgaduras e festões perfumados e garridos de rosmaninho, anunciadoras duma alegria só sentida nos momentos solenes. E, assim, vestidos com a indumentária da época, passariam cavaleiros, arautos, palanquias, passavantes e charamelas, fidalgos da época e homens do povo trabalhador, em homenagem á Figura Magna que, a seguir, num Carro Triunfal, appareceria, coroado de gloria, ouvindo-se um Arauto ufano e garboso proclamar em alta voz e á maneira antiga:—

Vai aqui um Grande Soldado, Um Grande Patriota, um Grande Cidadão; Vai aqui um dos Maiores Portuguezes, simbolizando na sua figura forte e austera—o Alma do Portugal Eterno.

E, a completar tão Mggestoso Cortejo, seguir-se-iam: A Camara Municipal com o seu estandarte, deputações de todas as Corporações locais, estendendo os seus simbolos, Clero, Nobreza e Povo; aquêl Povo que, esquecendo horas de tristesa e amargura, mas emocionado e entusiasmado como sempre, aplaudiria

Comendador Matias Lima

Foi com o maior prazer que abraçamos, nesta redacção, o nosso querido amigo e distinguido colaborador, Ex.º Sr. Comendador Matias Lima...

Melhoramentos

A Ex.ª Camara, de accordo com a C. M. de Turismo, resolveu, e muito bem, mandar construir na Esplanada do Rio...

O ante-projecto, que é interessante, esteve em exposição na vitrina do Estabelecimento «Luz».

No aprazível e encantador Parque da Cidade, já se está a proceder á construção de retretes, que darão serventia para os frequentadores do Parque e do Campo da Feira.

Antonio R. Carvalho Junior

Terça-feira, na sua casa do Porto, faleceu este venerando ancão, de 85 annos de idade, Paes muito querido do nosso precioso amigo, Sr. Antonio Rodrigues de Carvalho...

O funeral, muito concorrido, foi uma frizante demonstração de Saudade pelo extinto e de consideração pela ilustre Família dorida.

A todos, enviamos o nosso cartão de pesar.

Manuel A. Vieira

Este nosso bom amigo e distinto colaborador, partiu do avião para o Chile, de visita a seu querido irmão, Sr. Artur Vieira, onde chegou quarta-feira, de perfeita saúde. Bravo.

DESPORTO

A POUCOS DIAS DA JORNADA...

A poucos, mesmo. E vai-se notando na nossa terra, felizmente, um acentuado entusiasmo pelo futebol da época do futebol. A affluencia enorme de curiosos que affluem ao campo de jogos a verificar os treinos, é prova bem nitida desse entusiasmo e da simpatia que acolhe o grupo mais querido dos barcelenses.

Há que aumentar ainda mais, sendo possível, esse entusiasmo e leva-lo mesmo ao ponto de todos igualmente trabalharem para o engrandecimento do Gil Vicente que o mesmo é dizer para o engrandecimento de Barcelos. O Clube, como não podia deixar de ser, tem uma Direcção; mas essa Direcção não pode, só por si, fazer do Clube aquele Clube que todos queremos. É preciso, é urgente, é imprescindível que todos os barcelenses, sem faltar um sequer, se unam no sentido de completar aquella difficil missão. E, assim, mas só assim, será possível fazer de Barcelos uma das terras grandes no desporto português.

Eis a nossa missão. E tal é nosso desejo—e mais que tudo é esse o nosso dever.

Estamos, portanto, a meia duzia de dias do Torneio Regional. Todos sabemos em que bases se funda a organica dessa prova.

Iremos á II Divisão? Não só os atletas a responder; mais que os atletas, têm a palavra todos quantos amam Barcelos e se interessam pelo seu futuro no futebol e no turismo.

ARANTES ABANDONOU O FUTEBOL?

É o que consta. Apesar disso nós não podemos acreditar que Casidido Arantes, um novo, um valor a evidenciar-se no futebol, resolvesse, assim sem uma razão forte, abandonar a pratica do desporto maior.

Se a época passada não lhe serviu de estímulo a continuar a jogar futebol, fazendo fracos jogos, isso não impede que Arantes experimente os novos atletas que enquadram no sistema, e temos a certeza que eles o ajudarão a desmentir aquilo que foi na época anterior.

Arantes abandonou o futebol? Mentira. Não pode ser... Arantes é barcelense, e como barcelense tem que pôr a sua juventude e a sua habilidade a defenderem briosamente o nome da sua terra: —Barcelos.

...E AUGUSTO PIMENTA?

Augusto Pimenta anda, tambem, um tanto ou quanto arrebolado. Isso não importa nem traduz o que quer que seja de má vontade. O Gil Vicente tem a certeza de que Augusto o irá defender com aquele entusiasmo das épocas transadas.

No principio da época tudo são amos e... glórias... Tem que ser. Faz parte da organização dos steams e portanto já não é de estranhar esse vagar com que as effeas vão sendo assinadas.

A logica é esta: defender Barcelos, só os barcelenses, porque os alheios só a podem defender á custa de interessees. Aos atletas barcelenses, portanto, compete a defesa do interessada de proventos materiais do seu Clubs.

CAMPANHA P'RO «GIL VICENTE»

Está já organizada a Comissão encarregada de lançar o apelo aos barcelenses, no sentido de acudir ás necessidades mais urgentes do Gil Vicente.

Dessa Comissão fazem parte nomes de muito prestigio na cidade e concelho e por esta razão estamos certos de que com tal campanha vai o Clube auferir os melhores resultados. É bem justo que tal se faça, pois verifica-se actualmente que a maior e melhor propaganda veritica duma terra está a ser feita por intermédio do futebol—desporto que arrasta multidoes de terra em terra.

O commercio lucra consideravelmente com tais frequencias, especialmente os cafés, pastelarias, pensões, bares e casas de pasto. A estes, particularmente, compete ajudar mais o Gil Vicente, pois é devido á sua actividade que o negocio lhes aumenta.

Seja, pois, bem apparecida, a Comissão p'ro Gil Vicente.

Jota

tu ao apogeu uma das maiores Figuras da sua Terra; e, encerrando o Cortejo, uma dezena de cavaleiros, vestidos á época, como guarda de Honra á Bandeira da Patria, simbolo sagrado dum Povo que vetes sem conta a tem desfraldado gloriosamente em toda a parte do Mundo, elevando e glorificando Portugal na defesa heroica da Causa da Justiça da Liberdade.

Que emocionante, que patriótico seria tal Cortejo histórico! Que magalico numero, verdadeiramente herico, para as Festas das Cruzes. Mas haverá alguém que se opohta á sua realização?

Gonçalo de Araujo

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario mais os Srs.:

Ernesto Vieira Gomes, do Porto; Armindo Amadeu Duarte Pedras, de Vizela; Eduardo Jorge da Rocha Leite, desta cidade, e a Ex.ª Sr.ª D. Amélia Vieira Correia.

Agradecemos.

Querem bons vinhos de mesa, branco especial e tinto Clarete das Caves da Quitata do Poço do Lobo?

Vão ao CAFÉ-BAR AVENIDA

Externato "Alcaides de Faria," BARCELLOS ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO PARA AMBOS OS SEXOS A eficiência do ensino ministrado neste Colégio é confirmada pelos resultados de exame dos seus alunos:

Table with columns for 'Instrução Primária' and 'Ensino Linceal'. Rows show results for 1st and 2nd grades, and admission to liceum, with counts for approved and excluded students.

Matriculas de 10 a 20 de Setembro

O GESTO HEROICO DO ALCAIDE DE FARIA

A ideia de se homenagear o acto heroico do Alcaide de Faria, não é de ha quatro ou cinco meses, por que, essa justa e merecida consagração, já foi ventilada em sessão da Camara de 20 de Junho de 1853—ha 93 anos!—que resolveu, por unanimidade, colocar no sitio do Castelo de Faria uma lápide que perpetuasse a memoria do acto heroico do seu Alcaide, mas, até hoje, os seus successores nada fizeram!...

Em 21 de Setembro de 1935, o Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas publicou neste semanario o artigo que, hoje, reproduzimos na 1.ª columna e, o Ex.º Sr. Dr. Mário M. Norton, em 28 do mesmo mês, publicou o artigo que, hoje, inserimos no centro da 1.ª pagina de «O Barcelense». O Ex.º Sr. Dr. Gonçalo de Araujo, em 9 de Março de 1946, tambem publicou o artigo que, hoje, vai na 5.ª columna da 1.ª pagina, porisso, são barcelenses de alma e coração que se manifestaram para que se homenageasse Nuno Gonçalves, esse valente defensor do Castelo de Faria que preferiu morrer a entrega-lo ás tropas do General Sarmiento, Adeantado da Galiza, em 1373.

Depois de ter passado o tantos annos, essa homenagem vai ser prestada em 10 de Setembro proximo, motivo por que todos os barcelenses, nesse dia, devem ir ás venerandas Ruínas do Castelo de Faria, recordar e homenagear a memoria d'Esse Barcelense de antanho que morreu defendendo a Terra Portuguesa, a nossa querida Patria.

DR. DUARTE NUNO

Quinta-feira, deu-nos a honra dos seus cumprimentos, nesta redacção, o Ex.º Sr. Dr. Duarte Nuno de Lima e Silva Barroso, illustre Advogado em Lisboa, e nosso prezado assinante. Agradecemos a S. Ex.ª.

Grande Gincana de Motocicletes na Povoá

No dia 3 de Setembro, na linda Povoá do Mar, o Club Naval Povoense, sob o patrocínio do nosso illustre colega—o Primeiro de Janeiro, realiza uma grande gincana de motocicletes, no Estádio Gomes de Amorim.

Novas Professoras

As nossas illustres conterraneas, Sr.ª D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues, simpatica filha do nosso amigo e assinante, Sr. José Lourenço Rodrigues, estimado industrial, fez Exame de Estado, obtendo 15 valores, e D. Vitória da Conceição Esteves, prendada filha do nosso tambem amigo, Sr. Francisco da Silva Esteves, conceituado industrial, fez o mesmo Exame, obtendo 14 valores.

A's jovens e inteligentes Professoras do Magisterio Primario, bem como ás suas Familias, enviamos cordeaux felicitações.

S. BENTO DA VARZEA, UMA DAS GRANDES ROMARIAS DA REGIÃO

No Diario de Braga, de 1 do corrente, para «O Comercio do Porto», lemos a carta que segue:

É fértil em romarias de nomeada, a região minhota. A Senhora da Peneda, S. Bento da Porta Aberta, S. Torcato, Senhora do Porto, Senhora do Alívio, Senhora da Abadia e outras, muitas outras romarias, além daquelas que por habito foram ligadas a festas dos grandes centros urbanizados, movimentam, ao decorrer de um periodo principalmente desde Abril a Setembro, muitas centenas de milhares de pessoas. Não admira que assim aconteça; não admira, mesmo, que a concorrência ás romarias citadas, algumas delas, como a da Peneda, exijido nos romeiros, na respectiva deslocação, sacrificios de volta, registem de anno para anno a presença de mais elevado numero de fiéis. Mas grado os esforços das propagandas delectivas, mas grado a influencia de doutrinas condonáveis e condonadas, a creanga que antecedeu a formação da nacionalidade e com a formação da nacionalidade se arruigou, tem-se affirmado não só poderosa, resistente a todos os ataques e ameaças, mas tambem cada vez mais forte e mais viva.

Entre as romarias de grande fama da região, e podendo ser considerada a maior do concelho de Barcelos, pois reúne romeiros em numero muito superior ás das romarias das Necessidades e da Senhora do Alívio, em Penabaz, a de S. Bento da Varzea, é daquelas cujo renome se estende até longe. Gesto do litoral e dos concelhos do Alto Minho, ocorre em massa ao S. Bento da Varzea, mantendo uma fidelidade que se transmite de geração em geração. Isto que sabemos desde que, tambem, fomos levados á famosa romaria, obtive confirmação absoluta ha poucos dias quando, após um interregno superior a trinta annos, ali voltamos, crentes de que além de concorrência mais valiosa, se nos depararia progresso notável na creanga onde o milagroso santo reconponha largamente em generalidade as praças dos seus devotos. Surtemos, porém, quando ao segundo portuonero, uma desilusão completa, que nos provocou forte impressão de desagrado. No decorrer do tempo, não tendo voltado, na verdade, a romaria, já mais nos esqueçemos, em repetidas viagens do caminho de ferro, de olhar a igreja da freguesia e de apreciar a sua elegante frontaria em granito, de proporções harmonicas e flanqueada por altiva torre sineira. E do agrado visual que sentiamos, resultava a convicção de que para lá da frontaria, a igreja acompanhava em amplitude e em belezas a traga de longe observada. Porém, uma vez transposta a entrada ao templo, forte surpresa nos demouel A frontaria, na sua relativa impoência, limita-se a esconder as multiseculares paredes da velha capella, de tetos esbarrados, solhos escurecidos, eiro mesquinho e com aspecto de amagar ruína! Desolador aspecto!

Quem observa a decrépita capella, pausa, naturalmente, como é desalrose para a freguesia uma situação nada honrosa, sabendo-se para mais que as multidoes continuam a manter no nível tradicional, e não em nível mais elevado, as suas pingues ofertas ao milagroso santo. Lembra-se, para cada vez dedicar maior admiração ao seu dinamismo de realizadores e ao seu carinho pela casa de Deus, ao que têm feito nos seus freguesias, os rev. Lima das Serras, do Aguiar; rev. Monçães Diogo, de Vila Verde; rev. Filipe Pereira, de Dossãos; rev. David Martins, da Aveleda e Ruihe, e outros! Estes, apenas com o seu trabalho, conseguiram erguer igrejas que são verdadeiros monumentos. Não tinham a dar-lhes fôimo e a assegurar-lhes êxito, as ofertas que todos os annos dizem em S. Bento da Varzea, mas a sua coragem soube todas as dificuldades. Singalar contrasto, com o que se verifica em S. Bento da Varzea, onde, embora no programa se faça apelo á religiosidade dos romeiros, tambem se consente que os vendilhões exercem a sua actividade a dois passos da entrada de capella e autenticas lavajagens ambulantes, no terreiro fronteiro, ante a indifferença geral, insetem os insetos á pratica de vícios punidos pelas leis!

Não contavamos, evidentemente, quando nos propuzemos voltar a S. Bento da Varzea, com tão desagrada-el espectáculo! De habituados que estamos, ao peregrinar por festas e romarias a encontrar respeito pelas leis de Deus e pelas leis dos homens, o que se nos deparou em S. Bento da Varzea, obriga-nos a tornar conhecidas estas realidades. Concluímos com a esperança—o que não tem remédio remedido até—de que em breve o templo e as condições em que se celebra a romaria, venham a sofrer a profunda remodelação há muito necessitada...

Se é verdade o que se acaba de lêr, urge que, quem do direito, tome as necessarias providencias.

Parteira e enfermeira LAUBINDA DA SILVA VIEIRA

Diplmada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra Rua da Madalena, n.º 10 onde espera continuar a receber as prezadas ordens dos seus clientes.

Farmacia de serviço Amalhã, exerce-se de serviço a Farmacia Central.

Atenção!!!

Leitores, no vossos proprio interesse, devereis fazer as vossas compras d'ouro, prata e relogios na Ourivesaria Nova, á Rua D. Antonio Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, n'esta cidade.

Esta Ourivesaria fabrica, e vende directamente ao publico, por isso para comprar, vender e trocar objectos d'ouro, dar a preferencia a esta casa é economisar o vossos dinheiro.

DESOLAÇÃO

Ah! campo, campo! quando eu passo agora, A atravessar-te vagarosamente, Recordo, com saudade, aquella hora, Que mesmo aqui, passei alegremente!...

Mas ao recordar hoje tristemente Aquelle dia de azulada aurora, Vejo a magua que não pode ir embora E reinará comigo eternamente!...

E esta velha tilia, resguardava Aquelle sol, que sobre nós pairava No dia tão alegre para mim...

Oh! que saudades tenho desse dia! Agora, passo aqui sem alegria, A mergulhar na dor que não tem fim!..

MACIEL DE GASTRO

O PERIGO DE COMPLICAÇÕES

Ha quem diga que os Chineses são pagãos...

Pois na nossa opinião é importante evitar doenças...

Agora, após trinta anos, sabe-se ainda muitas vezes a epidemia de 1918...

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção...

Até 30-12-1950, os Srs. José Joaquim Ramos, Joaquim José...

Até 30-8-1951, o Sr. Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel...

Até 30-7-1951, os Srs. Ernesto Vieira Mendes e José Joaquim Moreira...

DE MACAU Até 30-9-1951, o Sr. Antonio Marins.

A todos, os nossos agradecimentos.

Faleceram

- Em Arenzela, Teresa Lopes, de 72 anos e Maria Teresa Pinto Sampaio, de 80 anos.

Goios

Constituiu uma grande manifestação de fé a romagem que o bom povo desta freguesia fez...

Exames

Fizeram exame de 2.º ciclo (5.º ano do Liceu) ficando aprovados...

Secção de Letras: Domingos Gomes Saraiva, 12 valores; João Reinaldo Pereira da Silva, 11 valores...

Secção de Ciências: Domingos Gomes Saraiva, 12 valores; João Reinaldo Pereira da Silva, 14 valores...

Desejam presunto, verdadeira especialidade?

Visitem o CAFÉ-BAR AVENIDA

Av. Combatentes da Grande Guerra

Doentes

Encontra-se enferma a extrema esposa do nosso amigo, Sr. Adelino Lopes dos Santos...

—Esteve doente, encontrando-se, felizmente, melhor, a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Georgina Correia, Médica muito distinta.

—Continua enferma a dedicada esposa do nosso amigo e assinante, Sr. J. de José de Carvalho.

—Também está bastante doente a Ex.ª Sr.ª D. Beatriz da Cunha Guimarães Vale, Mãe muito querida da Sr.ª D. Maria Guimarães Vale...

—Guarda e leito a Sr.ª D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos.

Rita Guimarães Parteira-Enfermeira

Câmara Municipal de Barcelos e do Posto Clínico N.º 82 da Federação de Caixas de Previdência...

HOMENAGEM AO ALCAIDE DE FARIA

A digna Comissão que tentou levar a efeito, no dia 10 de Setembro, a comemoração ao heróico Alcaide de Faria...

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes José Pereira da Quinta & C.ª, Avelino Gomes de Sousa, Bazar Santo Antonio, etc.

A Comissão da Homenagem ao Alcaide de Faria, roga aos cavalheiros a quem se dirigiu pedindo donativos...

TERMAS DO EIROGO

Para os nossos leitores avaliarem dos resultados benéficos das águas de Eirigo...

De Esposende Dr. João de Barros, D. Abílio Parente, D. Maria Gonçalves Regado, D. Rosa Pires Carneiro...

das do Castro, André Gonçalves Vasco, D. Carolina Gonçalves Regado, D. Cândida dos Santos...

De Viana do Castelo Domingos de Oliveira Reis, D. Maria Amélia Duarte Mendes de Araújo Naiva...

De Famalicão Julio Alves de Sousa e José Miranda Aviz.

De Braga Manuel Pereira Vas.

De Porto D. Joseph Gandara Girão, D. Flora Gandara Girão, D. Ana Lima e Dr. Rogério de Sousa Nunes.

De Vila Verde D. Maria Julia Duarte e Padre Leonardo Faria.

De Santa Marta de Penaguião Manuel Pinto

Da Povoas do Varzim D. Maria Adelaide Oliveira, D. Isaura Rosa de Faria e D. Laurinda da Conceição Ramires.

(Continua)

Bons sucessos

A dedicada esposa do nosso amigo, Sr. Henrique Calheiros da Silva, brinde-nos com uma robusta menina, a primogénita.

—Também deu à luz uma menina—a primogénita—a extrema esposa do nosso amigo Sr. Jaime Torres Matos.

—Com dificuldade, deu à luz uma criança do sexo masculino a Ex.ª esposa do nosso amigo, Sr. Dr. Guilherme Francisco Aguiar Branco.

Felizmente, as três parturientes e os recém-nascidos, encontram-se bem. Estaremos.

Donativo

Recebemos 10\$00 do anónimo de todos os meses, sendo benéficos 4 pábres. Bem haja.

De Vila Gova

Do nosso amigo e estimado correspondente daquela importante freguesia, Sr. Professor Luiz Maria Coelho, recebemos uma carta que por falta de espaço, não publicamos neste numero.

Capitão Antonio Alves da Silva

Este nosso respeitável amigo e prezado assinante, que esteve doente, encontra-se muito melhor dos seus padecimentos, o que estimamos.

Aposentação

O nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Seidim, considerado Oficial de Honrarias, nesta comarca, foi aposentado, a seu pedido.

ANALISES CLINICAS

DR.ª M.ª DA SOLEDADE PINHEIRO Médica DR. WALDENAR FERREIRA Médico Bacteriologista da F. M. Porto Hospital da St.ª Casa da Misericórdia Telefone 8 270 BARCELOS

Maria do Céu Teixeira Miranda

viuva de Domingos Bernardino Miranda

Agradecimento

A mãe da sua chorada filha, vem agradecer a todos os cavalheiros que a acompanharam ao cemiterio desta cidade...

Caseiro

Precisa-se de um, com família, para a Quinta de St.ª Rita, lugar de Landó, Lijó.

Quinta do Olival

A Avenida Paulo Feltsberto Arrenda-se

VENDE-SE

Bouça com 6 500 metros quadrados, na freguesia de S. Veríssimo. Falar com o Pároco.

Terreno—Vende-se

2.000 m² com 38 de frente. Centro de Barcelos. Informa na R. Monte Cavito, 416—PORTO.

EM SEQUIADE

Vendem-se diversas terras de lavradio e bravio de primeira qualidade, em conjunto ou em separado.

Facilita-se o pagamento. Trata Alberto Pinto Rosa, lugar de Medros—Barcelinhos—BARCELOS.

ARRENDAM-SE

A quinta de Real, lugar do seu nome, em Abade do Neiva; a quinta de Mouselhe, na freguesia da Silva...

Informa esta redacção e mostra o Sr. Sebastião Alves da Cruz, na quinta da Devasa, freguesia da Silva. Trata com o proprietario nesta quinta da Devasa, aos Domingos.

Chapelaria REALTO

Para-se, facilitando-se o pagamento.

20 contos Precisa-se desta quantia, por letra, dando bons fiadores. Informa esta redacção.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Faz-se publico que no próximo dia 27 do corrente mês, pelas 10 horas, nos armazens do Edificio da Camara Municipal, se procederá a arrematação em hasta publica dos seguintes materiais...

Barcelos, 12 de Agosto de 1950.

O Presidente da Câmara a) Mário Miguel Gandara Norton

Passagens e Passaportes JOAQUIM FERNANDO Praça do Almada—Telefone, 126 POVOA DE VARZIM AFRICA BRASIL VENEZUELA

GARAGEM AVENIDA DE FRANCISCO DUARTE COUTINHO & C.ª Estação de serviço — Oficinas Automoveis de aluguer Pedidos a qualquer hora da noite pelo Telf. 8419 CANDIDO DIAS, L.ª Rua das Flores, 282 Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Companhia de Seguros CONFIANÇA Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55 SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

SENIORES LAVRADORES Já temos em armazem para entrega imediata os afamados grupos moto bombas J. A. P. DE 2,5 e 3 polegadas PREÇOS ESPECIAIS Corrêa & Cardoso (Enfrente ao Monumento a D. Antonio Barroso)